

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMAMARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contra-
cto especial.

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

O ANO NOVO

Já o ano de 1924 se vai incubindo nas sombras do passado, e com ele se vão perdendo tantas ilusões quantos foram os desejos e os objectivos que se não viram realizados dentro dele.

Não nos dispomos a recordar factos nem nos propomos comentar a era que passou.

Saudando o 1925 á sua entrada, queremos dirigir-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas, fazendo votos ao céo por que dentro dele vejamos realizados, se não totalmente, pelo menos uma parte das aspirações que animam e por cuja efectivação aneiam, todos os que trabalham deste nosso lado sob o desejo de verem restaurados os princípios cristãos na sociedade e na vida politica e administrativa da nação.

Notamos o facto de serem as mais prestigiosas nações do mundo, — como são a Inglaterra, os Estados Unidos da América do Norte, a Itália, a nossa vizinha Espanha, e outras,—aquelas em que se está accentuando notavelmente uma reacção muito para ter em vista, contra princípios de inovações sociais e administrativas cuja propaganda era feita e apresentada como elixir de salvação mundial.

E' que se vai reconhecendo, mercê de Deus, que fóra do Evangelho não ha soluções duradoiras para aliviar os males sociais. Só dentro dele os povos encontram remédio eficaz para as suas enfermidades—remédio que cura todos os males, todas as chagas, que restitue a saúde ás organizações adoentadas.

Pode combater-se a Igreja, contrariar-se a sua acção sempre benéfica, sempre salutar, e pode mesmo pretender-se afastá-la da legislação.

Podem as organizações sociais e politicas pretender sair da atmosfera moral da Igreja. Porém, quando menos se conta, a Igreja ergue a sua voz e fala ás multidões na hora das suas maiores crises, chamando a atenção delas para a doutrina que melhor nos fala e melhor nos ensina Justiça e Caridade, Amor e Verdade, desfraldando, assim, a Igreja, a sua bandeira de Paz no meio dos povos em luta e sendo Ela, sempre, a triunfadora.

Não se apresenta falando outras palavras, que não sejam as do Evangelho, nem dá outros conselhos que não venham do Decalogo, que tudo resolve a bem das almas, a bem das sociedades e das nações.

E' a sua força — a palavra de Deus!

E' o seu prestigio — a Verdade que representa.

E é por isso que todos, exgotados os recursos da intelligencia e postos os remédios que se inculcaram como de salvação para a vida social,—todos escutam no intimo a voz da Igreja e, sem muitas vezes o terem querido, aos seus conselhos se submetem.

E' Deus que assim entra nos corações e nas intelligencias dos que o destino pôz á frente das nacionalidades.

Esboça-se em todos os povos a ideia que os aproxima de Deus, como que obedecendo á voz de Pio XI, que tem por objectivo do seu reinado pontificio a instauração da paz de Cristo no reino de Cristo.

A' voz de Carlos Marx—«operários de todo o mundo, unidos!» — a Igreja respondeu: «Vamos ao povo!» A' voz dos agitadores sociais, quando pregam sabedoria, a Igreja, pela voz do Papa, aconselha decididamente: «Cumpra cada um o seu dever, custe o que custar».

Em Portugal a independencia da Igreja deve ser tão resolutamente defendida como a independencia da própria Pátria.

E' que Portugal formou-se á sombra da fé e foi a Igreja quem ensinou o Estado a organizar a sua instrução, Ela quem lhe organizou o registo civil, Ela quem lhe organizou a assistencia, primeiro pelas *albergarias*, depois pelas *misericórdias*; Ela quem lhe organizou a defesa pelas ordens militares; Ela quem lhe organizou a jornada das descobertas e das conquistas—e é ainda Ela quem está preparando a reconstituição do Estado,—factos que eloquentemente apontou um orador distintissimo que em nossos dias vem trabalhando quanto pode, de acordo com o pensamento da Igreja, na reorganização das bases morais da Pátria.

Necessariamente, tem de reconhecer-se que a Igreja não é inimiga do Progresso, nem contraria o avanço da sciência nem o aperfeiçoamento das sociedades. Ela é a mais perfeita organização moral de todos os séculos, é obra social saída das mãos de Deus, obra grande de mais para poder ser destruida ou substituida pela intelligencia humana.

Já alguma coisa se tem feito no nosso país, que dá a consoladora esperança de que não tardará muito o reconhecimento da necessidade de se dar plena liberdade á Igreja, no sentido de Ela realizar entre nós a obra do engrandecimento moral da Pátria.

São os votos que fazemos, como católicos e como portugueses, ao começar o novo ano civil.

Unam-se os católicos e trabalhemos todos, em união sincera com o Epiocopado, no sentido de realizar-se o objectivo cristão—a restauração moral da Pátria nas leis, no ensino, na sociedade, na imprensa, na tribuna—em todas as coisas da nossa terra, para que, ao findar este ano, todos possamos dizer, com a consciencia tranquila, que a Igreja venceu comnosco.

Mário Silveira

PELO ARCIPRESTADO

Recebi o seguinte officio: «Temos resolvido fazer no dia 8 do próximo mês de janeiro (1.ª quinta-feira do mês) a costumada visita anual ao clero desse arceprestado, pelas 13 horas.

Sirva-se pois V... convidar o clero para a reunião marcando o local dela.

Contamos estar na vila de Barcelos á hora sobredita, ou um pouco antes, para que á hora aprazada comece a reunião.

Deus Guarde V...
Braga, 30 de dezembro de 1924.

Manuel, Arcebispo Primaz».

Todos os colegas devem, sem outro aviso, comparecer no local costumado, ás horas e no dia supra referido.

Tambem de Sua Ex.ª Rev.ª Senhor Arcebispo Primaz, recebi outro officio:

«Atendendo á exposiçao constante do officio de V... datado de 22 do corrente, determinamos anuir ao pedido da maioria dos eclesiásticos do circulo de palestras de Abade do Neiva para que este suspenda o seu funcionamento temporariamente. Os livros do circulo de palestras de que se trata deverão ser por V... «vistos» e «encerrados» e arquivados no arceprestado e os eclesiásticos de Arcozelo, Vila-Boa, Abade de Neiva e S. Martinho de Vila Frescainha serão agregados á palestra da vila de Barcelos; os de Vilar do Monte e Feitos á de Vila-Cova; e os de St.ª Leocádia do Tamel e Silva á do Campo. Braga, 27 de dezembro de 1924.

Manuel, Arcebispo Primaz».

P.ª R. N.

DE TODA A PARTE

Alocução pontificia

Informam de Roma, em data de 10 do corrente, que «os jornais comentam a alocução papal pronunciada no consistório contra as ideias extremistas e em especial contra o socialismo, o comunismo e o governo dos «soviets», que mereceu a mais severa condenação. O soberano pontifice referindo-se á missao católica que tinha sido enviada á Rússia e que já regressou, disse que o envio dessa missao tinha por fim simplesmente procurar aliviar os sofrimentos do povo russo, mas nunca favorecer o sistema do governo adoptado naquele país. O Papa exortou todos os chefes do governo a que se esforcem para combater os graves perigos provenientes das doutrinas socialistas e comunistas.»

Novo prelado

O Santo Padre nomeou para Bispo Auxiliar do Patriarcado, o ex.º e rev.º sr. dr. Antonio Joaquim Pereira, que actualmente exercia, com todo o zelo apostolico, o cargo de Vigário Geral do Bispado do Porto.

E' um novo prelado, cheio de virtudes e de austeridade, que vem infleirar na linha do muito zeloso episcopado portu-guez.

Que Deus lhe dê muitos anos de vida, para continuar a prestar á Igreja os seus valiosissimos serviços.

Os impostos municipais

RENDERAM MAIS 40 CONTOS

Os factos vieram dar-nos razão.

A campanha que aqui fizemos, simplesmente escudados na lei e na vontade que sempre nos animou, de contribuir quanto possamos para os progressos da nossa terra, campanha feita por nós e pelo nosso presado colega «O Barcelense» relativa aos impostos municipais—deu os resultados que todos os amigos de Barcelos seriam os primeiros a desejar.

Os impostos municipais,—ad valorem», de occupação de terreno e indirectos—que voltaram á praça pública no dia 29 do corrente mês, foram arrematados por mais quarenta e tantos contos, do que a quantia porque haviam sido anteriormente adjudicados.

Razão tínhamos, pois, para termos sugerido á Camara a ideia de, legalizando o lançamento, abrir nova praça para a adjudicação dos impostos, visto que a primeira não estava regularmente autorizada.

Ouviu-nos a Camara até ao ponto de publicar as bases da licitação e as condições da cobrança. Com isso consegui ver o seu orçamento para 1925 beneficiado com uma receita, com que já não contara, superior a 40 contos, sendo certo que várias taxas foram diminuidas em quasi 50 % o que também beneficia o contribuinte.

Felicitemos a Camara e todos os que contribuíram para este facto tão lisongeiro, e a nós mesmos, que temos a consolação de havermos cumprido o nosso dever.

QUEM?

Num artigo do *Correio da Noite*, de ontem, sobre a expoliação dos passais e bens da Igreja e outros delictos de apropriação do alheio de que ha mais de um caso na legislação actual, dizia-se, entre outras cousas, isto:

Se ainda estivessemos nos tempos do obscurantismo que nos levou á Índia á sombra da Cruz de Cristo, com certeza que o Centro Catolico ha muito teria provido de remedio este mal, propinando excomunhões pela medida grande a quem quer que fosse participante em tais delictos. Mas hoje, com todas estas clari-dades que ofuscaram, um recurso nos resta: declararmos nós, os monarchicos (ainda que maus catolicos) pela boca de quem legitimamente nos representa que logo que a Monarquia se restau-re em Portugal, se aplicam os artigos do Codigo adequados ao caso.

Quem comprou fica sem o objecto em favor do roubado, e quem roubou vae dar á cadeia sem nenhuma contemplação.

Talvez que, feita esta declaração por quem de direito, produza algum resultado apreciavel, razão porque tenho a honra de apresentar estas considerações ao Conselho Superior da Politica Monarquica.

Quem lêsse isto assim desprevenido e sem ligar as cousas, poderia pensar que foram os ho-

BILHETES POSTAIS = DE = Lisboa

Escrevo-lhes a 23, dia marcado para andar a roda da sorte. Não calculam os meus amigos o que é o dia da sorte nesta terra em que muitos a teem e em que outros veem que ela lhes foge.

A' hora em que lhes escrevo — e faço-o a uma das mesas da *Nacional*,—ha pessoas que correm para a Misericórdia afim de verem o movimento das esferas e o saltar das bólinhas dá sorte.

Logo á tarde, é a hora da desilusão...

Quantos que empregaram em cautelas as suas economias, não hão de arrependem-se de terem gasto na lotaria o que lhes faz falta em casa...

A sorte sai sempre... aos outros...

Aqui ao lado fala-se num desfalque de cem mil escudos, cometido por um individuo de nome Navarro e mais além, numa outra mezita do espaçoso Café, comenta-se um roubo de madeiras no valor de mais de dose mil escudos. De mim para mim, só digo que isto é de todos os dias. Leiam os meus amigos as gazetas de informação e lá veem que elas se viram obrigadas, desde ha muito, a terem uma secção especial para estes casos. E' a «crónica do roubo»!

... E vai ali um grupo que me causa dó. Homem e mulher, mal vestidos, com cara de quem tem fome. Olham receiosamente para todos os lados. Um cavalheiro que passa volta atraz e deixa na mão da senhora alguma coisa que ela levará á boca e beijava... Uma esmola! Os dois pobres entreolham-se e sorriem-se.

—Seja por Deus!, disse o pobre marido á esposa que o acompanha no seu caminho em busca da caridade,

E' amanhã dia de festa, vespera do Notal, da tradicional festa das familias-cristãs.

Abemdiçoados sejam todos os que se tenham lembrado dos desprotegidos da sorte. Boas festas a todos deseja o vosso

A. Z.

meus do 1910 que roubaram á Igreja e ás Ordens Relegiosas todos os conventos, igrejas, capelas e logradouros anexos em que a Republica já encontrou instalados quasi todos os quartéis, bibliotecas, liceus etc., quando se resolveu a acabar com o resto.

O proprio edificio do Estado onde foram discutidos os tais artigos do Codigo adequados ao caso, pode até constituir corpo de delicto para o processo em virtude do qual, com a monarchia restaurada, quem roubou á Igreja vai para a cadeia.

Simplemente perguntámos ao *Correio da Noite* se já nasceu o carcereiro.

Quem é?

Leve o colega esta pergunta tambem ao Conselho Superior, que talvez não perca nada em saber a resposta.

DA JANELA

A' passagem do combóio

Arqueja o combóio debaixo da galeria da grande estação: bufão o negro colosso, quasi impaciente por desatar os freios, e atirar-se em corrida vestiginosa atravez das veigas amenas, das campinas floridas. Os vagões estão abertos de par em par; assomam ás portinholas os semblantes palidos e cansados dos viajantes que chegam, ao passo que das salas irrompe a multidão que deve partir. Uma vozearia, um ruído incessante, beijos que se trocam, augúrios, lágrimas, soluços estrangulados, gritos de meninos; rostos animados pela esperança e pela alegria, e faces palidas, sombrias e melancólicas. Ha quem corra desta parte, ha quem corra para aquella, quem se precipita de repelão para os vagões; ouve-se gente que chama, que se cumprimenta, e a espaços a voz aguda e estridente dos revisores.

Toca a sineta; cerram-se as portinholas dos vagões; ás janelas esvoaçam os lenços, os meninos gritam, e os que ficam trocam merencoriamente os derradeiros cumprimentos.

O combóio move-se lentamente, bufando; um silvo agudo, e sae da estação; um instante ainda, e o monstro aparece aos olhos dos que ficam como um ponto negro, que se perde no espaço.

Corre veloz, deixando após de si cidades e aldeias, prados e campinas, indifferente ás belezas naturais, ás maravilhas da arte, soberbo e altivo, ele, milagre operado pelo génio do homem.

E foge para longe, arrastando na sua corrida vertiginosa corações cheios de esperança, almas desoladas; modestos burgueses, fidalgas nobresas, rudes e tímidos camponeses; sonhadores não compreendidos, espiritos fortes e indomitos; obreiros do pensamento, trabalhadores das oficinas e fábricas...

Eu da janela do meu escritório vejo todos os dias o combóio sair magestoso da estação, acelerar gradualmente seu andamento, e depois voar pelo espaço, tornando-se pequenino, depois um ponto, depois nada!

E na hora melancólica do pôr do sol, seguindo a columna de fumo que se desfaz nos ares, dou livre curso aos meus pensamentos, para que se atirem para o azul, deixo que a minha fantasia irrequieta se tresmalhe a seu talante.

E vou muito longe, seguindo o combóio que foge, a procurar os meus seres estremecidos que partiram para longinquas paragens, donde talvez não voltem, e aonde eu não poderei ir encontrar-me com eles; e devassando as nuvens e o espaço, procuro no infinito a maior parte d'elles, os que partiram para a viagem desconhecida de que se não volta.

Assim veloz corre a nossa vida, na febril inquietação que nos impele para o futuro desconhecido e escuretado, na angustiosa anciedade de atingir a meta desconhecida, desprezando muitas vezes as humildes flores que crescem no nosso caminho, empenhados como estamos em correr após uma larva doirada, que debalde nos esforçamos por haver ás mãos, deixando dispersos cá e lá pedaços de coração, illusões desvanecidas, esperanças frustradas e destruidas.

E veloz corre a nossa ju-

ventude, que nós mesmos acoçamos com o desejo e a impaciencia de chegar a um dia, a uma hora, que esperamos com alegria, sem pensar que cada instante leva com ele um pedaço da nossa vida, um farrapo das nossas illusões.

Numa casa fronteiriça á minha, quando o combóio passa agitando, assoma á sacada uma senhora, e atraz d'ela uma corôa de cabecinhas loiras.

Ha dez anos que mora ali; ha dez anos que a vejo quasi todos os dias. Sempre na hora mesta do entardecer, quando o sol tinge o céu de purpura e oiro, direita á sacada com um pequerrucho ao collo e os outros agarrados ao seu vestido; ou por detraz dos vidros quando a chuva desaba em aguaceiros, ou a neve cai do céu cinzento em cima das ruas lamacentas; sempre branca, sempre triste.

Quando chegou, casada de fresco, contava apenas dezoto; di-la-hieis uma menina, tanto o seu semblante rosado e sorridente respirava ingenuidade e juventude.

Passaram-se dez anos, a donzela fez-se mulher, o tempo levou a frescura do seu semblante, a limpidez e ingenuidade do seu olhar, a despreocupaçào do seu sorriso. O rosto poz-se-lhe pálido, os olhos são tristes e pensativos, a ironia e a amargura deformam, por vezes, a pureza da sua boca. Os anos passaram e a familia cresceu; os meninos de peito tornaram-se creanças que brincam em volta d'ela. Quando a vejo ao peitoril da janela fixando o ponto, onde o combóio se perde ao longe, com os grandes olhos embebidos em muda contemplaçào, com uma ruga profunda na fronte e um riso tristissimo nos lábios, penso de mim para mim que ela ainda desvanecia voltando aos sonhos doirados da sua juventude, e olha com terror o futuro desconhecido para que se encaminha, o futuro dos seus filhos, que agora não sabem o que seja a vida, e brevemente conhecerão as suas poucas alegrias e as muitas dôres, desejando talvez tambem ela fugir para longe, muito para longe, como o combóio, e perder-se no espaço infinito.

Sob o coberto da grande estação aglomera-se outra vez a turba-multa; uns combóios partem, outros chegam, sempre as mesmas caras palidas e melancólicas, sempre os mesmos semblantes desanuviados e contentes; e sempre esperanças novas e illusões desvanecidas, e sempre corações cheios de jubilo e corações despedaçados de dôr.

Mercedes (Dos Contos de uma mãe)

FRANQUEIRA

(Da Chronica da Soledade)

XXVII

77—Com se exercitar este de Deos continuamente emactos de humildade, sempre lhe parecia que os outros erào mais humildes, que estas he a propriedade do verdadeiro humilde. Soube que hum Provincial depois delle costumava ir em pessoa dar de comer aos pobres, e lavava os pés aos Novíços, e achando-se com o Religioso, que o acompanhou no seu Provincialado, lhe disse com santa inveja: *Ai, irmão, que nada fizemos. Nada lhe parecia a sua humildade á vista da dos mais: hum acto humilde dos outros lhe parecia tudo, e tantos, e tão repetidos actos seus lhe parecia nada, sendo este nada o tudo para com*

Deos. Sendo Prelado, como ardia em zelo da Religião, qual outro Elias no zelo da Lei de Deos, não deixava passar a mais minima coisa de defeito, que não reprehendesse, e castigasse, attendendo que os defeitos pequenos por desprezados vem a dar muitas vezes em males grandes. Por qualquer defeito mandava despir os subditos, e açoutar, e dizia, que se não fosse por satisfacção da culpa, que tivessem cometido, seria por merecimento. Depois de Provincial lhe perguntou por graça hum Religioso, se fazia escrupulo das muitas disciplinas, que dera? Respondeo: *Das que eu não dei faço escrupulo, e não das que dei.*

78—Acabado o triennio do seu Provincialado, se retirou para este Convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira, qual Elias ao Monte Carmelo: nelle viveo mais de trinta annos continuos, entregando-se em todos elles com grande cuidado á oração, vigílias, jejuns, e mais exercicios de penitencia. Se a este servo de Deos se fizesse a pergunta, (3. Reg. 19.) que o mesmo Senhor fez a Elias, estando na cova do Monte Carmelo retirado, perguntando-lhe, que fazia alli, com verdade daria a mesma resposta, que Elias deo, que estava metido na cova daquelle Monte todo cheio de zelo da honra do Senhor Deos dos Exercitos, que estava naquelle Monte da Franqueira, qual Elias no Monte Carmelo, cheio de zelo da observancia da Religião, e santos costumes da Provincia. Por causa deste santo zelo a todos os Capitulos Provinciales mandava muitas folhas de papel cheias de advertencias concernentes ao bom governo, augmento da Regular observancia, perfeição da nossa Santa Reforma e esplendor da Provincia; e quando os Provinciales vinhão áquelle Convento, particularmente, lhes fazia as mesmas advertencias. Deste santo zelo não pertendia mais que a honra, e gloria de Deos, que he só o que se deve pertender em semelhantes advertencias.

(Continúa.)

BARCELOS EM TEMPOS IDOS

OU

Roteiro histórico da vila de Barcelos e zona urbana de Barcelinhos

Na Arquiologia de Barcelos está ainda intelizmente quasi tudo por investigar.

A. Gomes Pereira — «Tradições populares, linguagem e toponímia de Barcelos, 1916, pag. 304.»

(Para alternar com a Biblioteca barcelense que brevemente continúa)

Barcelos, como todas as povoações portuguezas, tem sido victima da mania na mudança da nomenclatura das suas artérias.

Num país, no qual a propósito de tudo e nada a propósito, se citam constantemente tradições e glorias passadas em regra desconhecidas da maioria, constitue o caso o impositivo fenómeno caracterisante da nossa insensatez e versatilidade. O que vale é que, por mais voltas que lhe dêem, os nomes autenticos e com autentica significação e rasão de ser, resistem a todas essas trapalhices. Em Lisboa o Rossio será eternamente o Rossio, em Coimbra teremos sempre a rua da Calçada e o largo do Castelo, em Braga o campo da Vinha, em Guimarães o Tournal, e em Barcelos o campo da Feira manterá esse nome indefinidamente, etc.

E' a voz do povo a dizer da sua justiça passando com desprezo e indifferença ao lado das *coisinhas* que só servem para per-

der tempo e semear confusão e dúvidas.

Nas minhas notas e investigações sobre velharias barcelenses tem sido frequente a citação de nomes substituidos por varios outros em varias épocas tornando difficil a compreensão do que pertendo contar aos leitores deste jornal. E a tal ponto chega a confusão que me vi obrigado a organizar um roteiro da vila e da zona urbana de Barcelinhos para meu auxiliar de estudo. Saiu-me uma nota interessante que vou publicar por ser na verdade mais um elemento curioso para a historia desta terra por fazer a-pesar-de muita coisa escrita sobre ela.

E' sabido que a povoação a principio limitava-se a um insignificante agrupamento de edificações junto á passagem do rio numa barca substituida pelos romanos por uma ponte de alvenaria em tempo do imperador Vespasiano, que mais tarde se arruinou e foi reconstruida a expensas da casa de Bragança no seculo XV.

A verdadeira etimologia do nome *Barcelos* tradús a origem autentica da vila. *Barc-ellus* significando *barca pequena* de transposição do rio e mais nada.

A povoação formou-se naturalmente por simples necessidade de facilitar communicações numa região sempre povoadissima e muito fértil. E isto é claro e nitido sem já hoje serem viáveis as fantasias e invenções que sobre o caso em varias épocas foram feitas.

Já se vê que a construção da ponte foi o primeiro passo, o impulso primeiro dado ao desenvolvimento da vila, que em rigor data dos romanos.

Era povoação de alguma importancia ao fundar-se a nacionalidade portuguesa, pelo que mereceu de D. Afonso Henriques, nosso primeiro rei, o seu *foral velho* (sem data), que foi confirmado por D. Sancho I, em Santarem, no ano de 1208 (*Ano Domini*). D. Manuel I lhe deu *foral novo*, em Lisboa, a 7 de agosto de 1515, o qual se arquivou na secretaria da Camara Municipal.

Forais velhos se chamam todos os que foram dados antes do reinado de D. Manuel, — *forais novos* os que este monarca concedeu, e — *forais novissimos* os que se deram pelos successores de D. Manoel.

Tinha voto em côrtes com assento no banco 14.º

Compreendida no julgado de Neiva, então um dos maiores da provincia de Entre Douro e Minho, não era comtudo a sua sede de cabeça.

O rio Cávado separava outra a Terra de Neiva da Terra de Faria, e a dentro dos muros do castelo de Neiva (hoje freguesia do concelho de Viana) residiam o rico-homem, seu tenente ou governador, e as justiças, cuja jurisdicção chegava ao rio Lima, e só no seculo XIV mudaram para Barcelos.

Após a vinda para esta vila e fixar n'ela residencia D. Afonso, filho bastardo de el-rei D. João I, que havia casado com D. Beatriz Pereira de Alvim, filha do conde de Barcelos D. Nuno Alvares Pereira (que hoje se acha elevado á honra dos altares) em 1439, é que tivera verdadeiro incremento esta povoação.

Todavia a sua ária conservouse muito pequena até ao seculo XVI.

O circuito de muros alevantados em tempo do 1.º duque de Bragança e sob a inspecção de Tristão Gomes Pinheiro, abrangia um ambito muito restrito e dele começou a povoação a sair em vida do duque D. Jaime. Mas só depois de 1640 o duque D. João—já rei D. João IV de Portugal—lhe fixou novos limites com um poligono de marcos ainda quasi todos subsistentes e para alem dos quais a povoação pouco passou até hoje.

Este facto levou-me a escolher esses marcos para limite periferico da actual vila sendo dentro desse perimetro que localiso o meu roteiro, abrangendo assim as árias das trez fazes porque passou o desenvolvimento topográfico da povoação: antes dos muros, depois de muralhada e por fim limitada por marcos.

B. Antas da Cruz

(Continúa.)

ADIVINHA POPULAR

Nada tenho de bonita, Porém tenho bom cabelo. Gente porca não a sofro, Que logo lhes vou ao pêlo. Gente asseada me estima, Não enjô a quem me busca, Porque sempre vou e venho. Já sou antiga no mundo, Tanto ser velha se prova Que estou por um és não és A cair sempre na cova.

Décifração da última publicada:—*Figo*.

Ecos e Noticias

Depois de cantarem

Dizem de Nova York que foi suspensa a execução de 5 condenados á morte porque sendo figuras principais dum orfeão que tem de tomar parte nas festas do Natal, o programa não será bem executado se lhe faltarem as vozes destes desgraçados.

Só depois das festas é que serão electrocotados.

Só na America...

Bombeiros Voluntários

E' na próxima terça feira, 6, que a prestante Associação dos Bombeiros Voluntários comemora o seu 41 anniversário da sua fundação, com o programma que já resumimos no nosso último número. Era nosso desejo publicar hoje o tema do exercicio que, finda a sessão solene, tem lugar no Campo da República, prédio n.º 80. Porém, a falta de espaço com que estamos lutando impede-nos de o fazer, do que pedimos desculpa.

Desde já apresentamos os nossos cumprimentos de felicitação, fazendo os melhores votos porque a prestante instituição local continue progredindo.

Baptisado

Com o nome de Nuno, baptisou-se na última quinta-feira, na igreja Matriz, um filhinho do nosso amigo sr. Antonio Guedes Pinto Cerdeira.

José B. de Faria

Tem estado nesta vila, a passar com s. ex.^{ma} familia as festas do Ano Bom, o nosso presado amigo sr. José Barreto de Faria, competentissimo director do laboratorio «Unitas», de Lisboa.

Récita

O grupo dramático «Mocidade Barcelense» levá á scena na próxima terça-feira 6 do corrente, um interessante espectáculo, que deve agradar a toda a assistencia. A comédia «Atribulações de um estudante» é realmente engenhosa e de muito efeito, bem como a peça «Polacos e Russos», que prende a ansiosidade e atencção do público, tal é a arte do seu enredo. O grupo infantil representará a «Revolta em familia» e a menina Carmo Ferreira recitará um lindo monólogo. Temos a certeza, que mais uma vez os sócios do Circulo Católico vão ter uma diversão muito agradável.

Falecimento

No Rio de Janeiro faleceu ante-hontem o nosso patricio sr. Antonio Xavier da Costa Lima.

Escola P. Superior

É no dia 8 do corrente mês de janeiro e não no dia 28, como por erro saiu no nosso último número, que tem lugar os exames de admissão à Escola Primária Superior desta vila, prestando-se já naquele dia 8 as provas escritas.

Procição de Passos

Damos aos nossos leitores a boa noticia de que a dedicada comissão que promoveu no ano passado a imponente procissão do Senhor dos Passos que todos admiraram, já resolveu tomar o mesmo encargo para este ano, marcando desde já o dia 8 de março próximo para se realizar a referida procissão.

Muito bem!

Sopa dos Pobres

Donativos recebidos

Do sr. Armino Miranda, 20\$00; da Ex.^{ma} Sr.^a D. Capitulina P.^o d'A.^a Novais, 50\$00; do sr. Antonio José Faria Junior, 20\$00; de um anonimo, 50\$00.

Generos

Do sr. Francisco Carmona, 1 rasa de milho; da Ex.^{ma} Sr.^a D. Justina de Vasconcelos, 2 rasas de milho.

Asilo de Invalidos

Esmolas recebidas pela ocasião da consoada para o Asilo Invalidos. Dos Ex.^{mos} Senhores:

Provedor, duas razas de feijão, uma arroba de batatas e a ceia para a noite de Reis. D. José Domenech, uma saca de assucar, D. Tereza de Jesus Campos da Pena, Uma arroba de batatas e um garrafão de vinho; D. Henriqueta Azevedo, um garrafão de vinho; D. Beatriz Guimarães um garrafão de vinho; Manoel Pereira Esteves, um garrafão de vinho; D. Maria do Carmo Torres 50:000 reis; Francisco Machado Carmona, 500 reis a cada asilado; D. Irene Garrido, 1;000 reis a cada asilado; D. Roza e D. Adelaide Coelho da Costa, 500 reis a cada asilado; D. Augusta de Abreu 500 reis a cada asilado; D. Ana Carvalho, um garrafão de vinho.

Pão de St.^o Antonio

O rendimento da caixa das esmoladas desta simpática instituição, no mês findo, foi de 265\$95.

Entre estas esmoladas foi encontrada uma esmola de 30\$00, 2 notas de 50\$00, e dita de 20\$00, 3 de 10\$00 e 7 de 5\$00.

A distribuição de bróas, pelo natal, foi em número de

300, em Barcelos e Barcelinhos.

O sr. D. José Domenech mais uma vez mostrou a sua grande caridade para com os pobres do Pão de St.^o António, mandando a esta instituição um sacco de arroz de 100 kilos, distribuição que foi feita a perto de 400 pobres.

Abençoados sejam todos quantos se dedicam a praticar o bem.

O concelho de relance

Campo

Foram baptisados: uma filhinha do nosso amigo Cuilherme Duarte Pinheiro e de sua esposa sr.^a Deolinda Barreto G. Neiva. Recebeu o nome de Ana, sendo padrinhos os srs. Amaro Barreto Neiva e Ana Duarte Pinheiro.

E um filhinho do sr. Antonio Luis da Cunha. Recebeu o nome de Filipe e foram padrinhos Francisco Duarte Pinheiro e Beatriz da Cunha Barbosa.

—Passa mal a sr.^a Albina, esposa do sr. Manuel Pereira Braga.

—Esteve aqui o sr. dr. José Duarte Pinheiro, illustre professor no liceu de Guimarães.

—Tem se feito o leilão de prendas do Menino Jesus; foram em grande parte oferecidas pelas ex.^{mas} Senhoras do Rato.

—A junta daqui tambem, por maiororia, negou aprovação á consulta da Câmara sobre impostos. Quem achar que ainda se paga pouco que aprove...

Quiraz

Em casa do sr. Paulo da Silva, encontram-se a passar as festas do Natal seu filho e nosso presado amigo sr. Manuel Miranda da Silva, ex.^{ma} esposa, sogra e filhinhos; e seu genro—sr. Bento Ferreira Carmo e ex.^{ma} esposa.

Alvito (S. Pedro)

—A novena do Menina Jesus foi feita, no corrente ano, com brilho desusado: meteu instrumental (violinos e os mais instrumentos próprios) e vozes de fóra da terra.—De visita ao sr. José Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro estiveram aqui uns dias os sr.^s Daniel Pires e Ana Rebelo, da Apulia e a sr.^a Maria Chaves Durães, de Salvador do Campo.

Negreiros

Consta que a nossa junta aprovou tudo que a Camara

quis, a trôco da promessa de que mandará britar ou encasalhar a estrada.

Se estivessemos na junta não era com promessas, nem com nada deste mundo, que nos apanhavam a assinatura para semelhante fim.

Macieira

No dia 24, á meia noite, ouve foguetes e repiques de sinos, comemoração da grande data do nascimento do Menino Jesus, ha 1924 anos!

—Faleceram: no mês transacto Antonio Ferreira Caetano; no dia 27 do corrente, Antonio Lopes da Costa; e uma filha, de 18 meses, de Adelino Alves Martins.

—Baptisaram se: no dia 16 um filho de Manuel da Silva Campos, sendo-lhe dado o nome de José. Foram padrinhos, José da Silva Campos e Ana Alves Carreira. A 18, com o nome de Francelina, uma filhinha de Antonio de Souza Ramos. Foram padrinhos Abel da Silva e Rosa Martins da Silva.

—Casaram: Na igreja de Courel Júlia Ferreira Campos com Manuel José Ferreira; e na de Arcos, Vila do Conde, Maria da Conceição com José Fontes Barbosa. Ambos os nubentes são de Macieira.

—A comissão paroquial poz á disposição do público papel, para colher assinaturas, pedindo a passagem desta freguesia para o concelho da Póvoa. E' já muito grande o numero dos que assinaram. E' um protesto contra o modo como vimos sendo tratados pelos senhores de Barcelos que só nos conhecem para nos vexarem, esfolando-nos com impostos, não nos dando o posto do registo civil a 12 kilometros da vila, e mimoseando-nos com relaxes e patas de cavalos da guarda republica na por ocasião de eleições. Por nos a vontade não seremos mais párias ou enteados. A semelhantes padastros faremos as armas do santo patriarca...

Barcelinhos, 2

—Como foi anunciado em data de 26, teve lugar na paroquial igreja desta freguesia a festa em nonra de St.^a Luzia, com missa solene e sermão á tarde pelo bem conhecido orador sagrado rev. José Peixoto de Oliveira, reitor de Milhazes, que fez um belo sermão, como outra coisa não era de esperar.

O illustre juiz da comissão promotôra da festividade—ex.^{mo} Sr. Conselheiro Dr. Sá Carneiro—por motivo de doença não pôde comparecer; mas nem por

isso deixou de mandar a sua avultada oferta.

Sua ex.^a é sempre generoso, a sua bolsa está sempre aberta para os actos do culto religioso.

Que depressa se veja livre da doença que o prende ao leito, são os nossos votos.

—No proximo domingo, 4, terá lugar o 1.^o lausperene do presente ano, em cumprimento da vontade com que faleceu a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Clementina Chaves Marques, havendo missa cantada ás 10 horas e meia, no fim da qual se exporá o SS. Sacramento, devendo começar a Hora solene de adoração ás 3 horas.

—Baptisados efectuados:—a 31, com o nome de Maria do Carmo, uma filha da sr.^a Tereza de Jesus Ferreira: Foram padrinhos Francisco Laborinha e D. Maria do Carmo, dessa vila.

A 1 dêste:—com o nome de Fernando, um menino filho do sr. Manuel Gomes da Silva e Maria Augusta Durães. Foram padrinhos Fernando Gomes da Silva e Ludovina Gomes da Silva, tios do baptisado;—com o nome de Adelaide, uma filha do sr. José Ferreira Pedras e Joaquina de Figueredo Pedras. Foram padrinhos o ex.^{mo} sr. Conde de Vilas-Bôas e sua elegente filhinha Adelaide;—com o nome de Manuel, um filho do Sr. João Evangelista de Souza e Ana Umbelina da Costa Carvalho. Foram padrinhos seus avós maternos Manuel da Costa Carvalho e Maria Umbelina;—com o nome de Jovialino, um filho do sr. Antonio Rodrigues e Augusta dos Prazeres Durães. Foram padrinhos Manuel Fernandes e Maria Amelia, dessa vila.

—Tem passado incomodado de saúde o ex.^{mo} sr. Luis Ferrás pelo que há dias não saiu de casa, Desejamos a sua ex.^a prontas melhoras.

—Tambem a menina Cidália Martins da Cunha, sobrinha do nosso amigo sr. Francisco Nogueira Martins do lugar de Ninães, se acha retida no leito com uma dôr de cólica, o que bastante sobresaltou sua familia. Felizmente, vai melhor.

—Com muita devoção e edificação recebeu a 31 o sagrado Viatico e a Extrema Unção o sr. Fernando Augusto Torres, do lugar do Montelhão, cujo estado é gravissimo.

E' minado pela tuberculose que há tempos se manifestou.

Vila Sêca, 30

Domingo passado, celebrou-se missa a St.^a Maria Madale-

na, na sua capela do logar de Lordêlo. Ao lavabo, préguo em honra da mesma Santa o nosso bom amigo, Ex.^{mo} Sr. Abade, em cumprimento dum voto de Benjamim Bernardino da Cruz, ausente em França.

—Esteve entre nós, a passar as festas do Natal com sua Ex.^{ma} Esposa e filhinhos, o Sr. José Guilhermino da Silva, bemquistocomerciante na cidade do Porto.

—Encontra-se doente, tendo recebido o Sagrado Viatico, o Sr. Joaquim G. da Silva. Desejamos-lhe promptas melhoras.

—Consta-nos que vai em vias de restabelecimento a esposa do sr. Manoel Vinhas, de Vila Sêca. Mais uma se constata que não foram baldados os cuidados que pela doente teve o seu médico, Ex.^{mo} Sr. Dr. Adélio Carvalho da Silva.

Quintiães,

Em goso de férias, encontram-se entre nós o rev.^o sr. P.^o Cândido de Miranda, professor na Escola Académica e no Seminario, em Braga, bem como o seminarista José Lourenço da Costa, e os colegiaes Antonio e Luiz, filhos do sr. dr. Felix Machado. Os nossos cumprimentos.

ASSOCIAÇÃO H. DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELOS

Convite

A direção d'esta Associação tem a honra de convidar todos os Ex.^{mos} socios, para assistirem no proximo dia 6 de janeiro, ás festas comemorativas do 41.^o aniversario da sua fundação, cujo programa vai n'outro lugar publicado.

Barcelos 29 de Dezembro de 1924.

O presidente da Direção,
Francisco Rodrigues Torres

No Campo da Feira

Alugam-se na casa que foi da Oficina Asilo aos lados da mercearia A-rantes dois amplos armazens, magnificos para qualquer ramo de negocio, assim como andares sobre os mesmos, e tres novos salões virados ás traseiras mas com bonitas vistas.

Falar na mercearia.

Os nossos contos

PEDRO IVO

MEIGO

Só muito para a madrugada conseguí adormecer.

Quando acordei e vi o resto dos farelos de pão, saltei da cama e corri á janela; por mais que fiz, não pude dizer com certeza quaes eram as casas, em que vira brilhar as luzes.

Fiquei logo de mau humor. Vesti-me, almooei á pressa e fui ás carreiras para a escola.

O lente chama-me, dou em estenderete formal e os condiscipulos coavam em mim olhos de espanto, ouvindo-me dizer em tom raivoso:

—Leve o diabo o pombo!

Andei todo o dia de candeias ás avessas.

A' noite não sahi, e puz-me á janela.

Parecia arte do demonio!...

Havia luz em todas as casas.

—Estes malvados não tem sono! —pensava eu, batendo de raiva com os pés no chão—Ide deitar-vos, imbecis!... Olhai que são quasi

onze horas!... A'manhã não ha quem vos tire da cama!...

A final, como na vespera, as luzes foram-se sumindo uma a uma, mas muito mais vagorosamente, segundo me parecia, e ficaram apenas as duas.

—O pombo não vem... Foi um acaso, uma estravagancia do pombo...—dizia eu por entre dentes, em resposta á voz secreta, que me dizia o contrario—Qual vem, nem meic vem!... Foi uma vez a Cascais e numca mais!... Adens... Não me importa... Queria vêr a continuação da comédia, mas... acabou-se... não tenho ferro.

E tirava o relógio a cada instante e tinha um ferro por ahi alem!

Echoou, finalmente, a primeira badalada da meia noite; as luzes repetiram a dança da vespera...

—E o pombo não vem...—murmurava eu com despeito.

E o caluniado, agitando as azas, entrava sem hesitação, e voava direito ás migalhas.

Eu tanto não esperava que elle viesse, que até... já tinha esfarelado o pão sobre a banca.

Dizia assim a resposta de Elisa:

«Alberto

«Não imaginas os transes, porque me fez passar o nosso confidente!... Levou-lhe meia hora a chegar!...

«Queres que te diga?... Tenho hoje receio de te escrever com a franqueza do costume, porque, já pela demora, já pela maneira diferente porque vinha amarrado o teu bilhete, desconflo que o pombo foi detido na passagem... (Oh! com a bréca!—exclamei eu, vendo-me descoberto.)

«Corajem, Alberto!... Não desanimas!... A exigencia de minha mãe é fundada n'um louvavel sentimento de previdencia...

«Póde levar tempo a realizar o nosso desejo; mas... não temos nós confiança bastante um no outro?... Valhe-me Deus!... Se o pombo se desviasse outra vez... se alguém lêsse isto...

«Nem me atrevo a escrever mais...

«Adens! Amo-te!

«Elisa.»

Pobre rapariga!... comprehendi o pudor d'aquella alma, ao saber-se devassada, mas... o mal estava feito.

Tornei a soltar o mensageiro. No dia seguinte intercetei a seguinte carta:

«Elisa

«O pombo tambem na volta se demorou mais do que costuma.

«Se é uma senhora quem se entrega ao mesquinho prazer de nos

angustiar, espero que, ao lêr estas linhas, se lembrará, de que despreza todos os ditames da delicadeza.

«Se é um homem, dir-lhe-ei que é ridicula essa curiosidade e criminosa, por ser satisfeita na sombra e com a certeza da impunidade.

«Esta carta é mais para ser lida por quem intercetou as outras, do que ecrita para ti.

«Alberto;»

Pareceu-me quixotesca esta carta, o sangue tingiu-me as faces, a consciencia aceitou a censura; mas o amor proprio assanhou-se, os meus vinte anos riram contrafeitos e eu tive a cruel coragem de escrever na mesma carta de Alberto as seguintes palavras:

«Ex.^{ma} Sr.^a

Não sei se V. ex.^a gosta de pombo com ervilhas...

«E' o meu prato favorito.

«Ou v. ex.^a convence o sr. Alberto a contar-me o começo destes amôres, a instruir-me sobre a educação dos pombos e a comunicar-me a exigencia, de cuja realisacão depende o consentimento de sua ex.^{ma} mãe, ou, na volta do correio, depois de amanhã, mando comprar as ervilhas.

«Cria-me de v. exc.^a o mais humilde e desconhecido venerador.»

No dia seguinte, o mensageiro reconduzia a carta de Alberto, em

(Continua).

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochua, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE
JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotilhas, proprios para fatos e sobretudos.
Flanelas e casimiras pretas para fatos.
Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora.
Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,